ACERCA DO SÍTIO

em que está implantada a Escola Básica de São Julião da Barra

São Gião ou São Julião da Barra

São Gião era o nome da pequena ermida existente nas imediações da foz do rio Tejo ou nos rochedos que ali emergiam.

No local, segundo alguns autores, em 1556, teria começado a ser edificada uma fortificação que chamou a si a evocação do templo religioso. Possivelmente, junto à ermida, teria existido um facho ou atalaia de vigia do mar e dela derivou o nome de Torre, mas não foi encontrado, ainda, qualquer documento que prove esta tese. Mais modernamente, esta fortificação passou a ser designada por S. Julião da Barra (Forte de S. Julião da Barra).



Forte de S. Julião da Barra, em Oeiras

Pela sua posição estratégica, cruzando fogos com a fortaleza de S. Lourenço da Cabeça Seca, construída mais tarde, vulgarmente chamada Torre do Bugio, S. Julião constituía a primeira barragem para o inimigo que quisesse forçar a entrada do rio Tejo



Torre do Bugio, em Oeiras

Cascais era a guarda avançada da defesa de Lisboa, S. Julião da Barra, o seu portão principal e o canal Torre de Belém, Torre Velha ou de S. Sebastião da Caparica, a última defesa. Para lá desta, já Tejo acima, apenas alguns pontos fortificados existiam, mas de nada serviriam contra um inimigo que conseguisse passar S. Julião da Barra ou Belém.

Construção

Segundo parece, a construção teria começado em 1556, um ano antes da morte de D. João III. De 1560 a 1568, a fortificação foi muito aumentada. Sabe-se que, no ano de 1562, a Fortaleza de São Gião estava em obras.

Miguel de Arruda, cavaleiro fidalgo da Casa Real, vedor das obras de fortificação e Mestre-de-obras dos Muros e Fortalezas do Continente e do Ultramar, estava em 1562 (um ano antes de morrer) a dirigir os trabalhos da fortaleza de São Gião. Pensa-se que é desta época a célebre cisterna que lhe é atribuída.

Durante o período em que os reis de Espanha ocuparam o trono de Portugal, as obras de ampliação da fortaleza de São Gião continuaram. Ali trabalharam vários engenheiros militares, como o capitão Fratino e, em 1591, frei Vicêncio Casale.

Durante a Restauração, sob as ordens de D. António Luís de Menezes, Conde de Cantanhede, foram construídos, até 1649, diversos pontos fortificados que defendiam as praias suscetíveis de permitirem desembarques inimigos. A Torre de São Gião foi ampliada.

Posteriormente, foram muitos os governadores que estiveram à frente dos destinos de São Gião da Barra, assim como das obras de ampliação e, em especial, de conservação.